

Incidência de meningite entre os anos de 2014 a 2019 no estado do Pará**Incidence of meningitis between 2014 and 2019 in the state of Pará**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-002

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação: 01/09/2020

Maria Clara da Silva Monteiro

Acadêmica em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

Instituição: Universidade da Amazônia - Campus Ananindeua

Endereço: BR-316, KM 03, Coqueiro, Ananindeua – PA, Brasil

E-mail: claramonteiro06@gmail.com

Gesilene Ferreira da Costa Corrêa

Acadêmica em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

Instituição: Universidade da Amazônia - Campus Ananindeua

Endereço: BR-316, KM 03, Coqueiro, Ananindeua – PA, Brasil

E-mail: gesilenecosta@gmail.com

Jeennifer Anne Moreira da Cunha Monteiro

Acadêmica em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

Instituição: Universidade da Amazônia - Campus Ananindeua

Endereço: BR-316, KM 03, Coqueiro, Ananindeua – PA, Brasil

E-mail: jeennifermonteiro25@hotmail.com

Lucas Carvalho Ferreira

Acadêmico em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

Instituição: Universidade da Amazônia - Campus Ananindeua

Endereço: BR-316, KM 03, Coqueiro, Ananindeua – PA, Brasil

E-mail: lucasferreira.lf359@gmail.com

Edilson Galeno de Sousa Junior

Enfermeiro nefrologista e intensivista

Instituição: Policlínica do município do Gurupi

Endereço: Rua Presidente Juscelino Kubitscheck, 1896-1988 – Setor Central, Gurupi,
Tocantins, Brasil

E-mail: galeno7575@gmail.com

Samara Tatielle Monteiro Gomes

Docente da Universidade do Gurupi (UNIRG)

Instituição: Universidade do Gurupi

Endereço: Avenida Rio de Janeiro, 1585 – Setor Central, Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: samaratatielle@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: A doença meningocócica (DM) é um processo infeccioso agudo e inflamatório das meninges, membranas que recobrem a medula espinhal e o cérebro. A transmissão da doença acontece por meio do contato direto com secreções respiratórias de pessoas infectadas. Objetivo: Descrever os casos de meningite notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) no período de 2014 a 2019. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Os dados foram coletados no SINAN através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2014 a 2019. Resultados e Discursões: Foi observado um total de 2768 notificações entre 2014 a 2019 com média anual de 461,33. Os anos de 2014 e 2019 registram o menor número de casos com 368 e 430, respectivamente. Estes casos tendem a ocorrer não sazonalmente, ou seja, ocorrendo independentemente das estações do ano. Além disso, os indivíduos entre 20 a 29 anos foram mais acometidos pela doença, pois essa faixa etária é economicamente ativa, favorecendo as formas de transmissão da doença, uma vez que se propaga pelo contato com secreções respiratórias das pessoas infetadas. Além disso, o diagnóstico clínico isolado foi utilizado 9,36% dos casos, já o método laboratorial quimio citológico foi o mais utilizado. Conclusão: Os dados reforçam a necessidade de ações diferenciadas no contexto da doença no Estado, por meio da prevenção e estratégias na Atenção Básica a Saúde para a assistência e conscientização das medias higiênico-preventivas contra a doença.

Palavras-chaves: Meningite, Infecção, SINAN.

ABSTRACT

Introduction: Meningococcal disease (MD) is an acute and inflammatory infectious process of the meninges, membranes that cover the spinal cord and the brain. The transmission of the disease occurs through direct contact with respiratory secretions of infected people. Objective: To describe the cases of meningitis reported in the Notifiable Diseases Information System (SINAN) from 2014 to 2019. Methodology: This is a retrospective cross-sectional study. Data were collected in the SINAN through the Informatics Department of the Unified Health System (DATASUS) in the period from 2014 to 2019. Results and Discourses: A total of 2768 notifications were observed between 2014 to 2019 with an annual average of 461.33. The years 2014 and 2019 recorded the lowest number of cases with 368 and 430, respectively. These cases tend to occur non-seasonally, that is, they occur regardless of the seasons. In addition, individuals between 20 and 29 years of age were most affected by the disease, as this age group is economically active, favoring the forms of transmission of the disease, since it spreads through contact with respiratory secretions of infected people. In addition, the isolated clinical diagnosis was used in 9.36% of the cases, whereas the chemocytological laboratory method was the most used. Conclusion: The data reinforce the need for differentiated actions in the context of the disease in the State, through prevention and strategies in Primary Health Care for the assistance and awareness of hygienic-preventive measures against the disease.

Keywords: Meningitis, Infection, SINAN.

1 INTRODUÇÃO

A doença meningocócica (DM) é um processo infeccioso agudo e inflamatório das meninges, membranas que recobrem a medula espinhal e o cérebro. A etiologia da doença pode ser de origem viral, fúngica ou bacteriana, sendo as virais mais prevalentes. No entanto, as meningites causadas por bactérias apresentam uma alta letalidade como no quadro de meningococemia, são causadas pela bactéria gram-negativa *Neisseria Meningitis*, presente na região do nariz e garganta do homem, capaz de ocasionar óbito em até 2 dias ou horas devido a sua evolução rápida (SOUZA, KRILOW, BAGATINI, 2020; RABELO et al., 2016).

Segundo o Ministério da Saúde 2019, as manifestações clínicas mais frequentes de um paciente com meningite são: febre, dor muscular, vômito, náusea, irritabilidade, letargia, recusa alimentar, cefaleia e dificuldade respiratória. Vale ressaltar que estes sintomas variam conforme a idade e o período de duração da doença desde a fase transitória até a fulminante levando à morte do paciente em poucas horas. Se tratando de casos mais graves o paciente pode apresentar choque e coagulação intravascular disseminada (CIVD) definindo-se no que chamamos de síndrome de Waterhouse-Friderichsen que está relacionada cerca de 15% a 20% dos pacientes diagnosticados com meningite (BRASIL, 2019).

A transmissão da doença acontece por meio do contato direto com secreções respiratórias de pessoas infectadas, visto que a doença está intimamente associada ao sistema respiratório, logo a forma de transmissão mais comum é por meio da tosse e/ou dos espirros. O período de incubação em média é entre 3 a 4 dias, porém isso varia conforme o tipo de microrganismo causador da doença (ALVES, 2018).

A DM representa um importante problema de saúde pública devido às suas elevadas taxas de incidência e mortalidade (ALVES, 2018). É uma doença considerada endêmica no Brasil e com altas taxas de notificação em países em desenvolvimento, associada diretamente a fatores socioeconômicos, condições precárias de saneamento básico e a concentração populacional demográfica (DIAS et al., 2017). A ocorrência de surtos ocasionais está relacionada principalmente entre a população mais carente pela grande concentração de pessoas em um mesmo espaço/tempo, residências mal ventiladas e elevada quantidade de pessoas por dormitório (EVARTI & FERNANDES, 2008).

Quanto ao diagnóstico laboratorial, a cultura do líquido, sangue ou soro é muito utilizada, seguida da bacterioscopia direta do líquido, no caso de suspeita de meningite de

origem bacteriana, porém, o Sistema Único de Saúde (SUS) conta com o método quimiocitológico (líquor), contra-imunoeletroforese cruzada – CIE (líquor e soro), aglutinação pelo látex (líquor e soro) e pelo método molecular RT-PCR (BRASIL, 2019). Embora não considerado um exame, o aspecto do líquido funciona como um indicativo de infecção. Em condições saudáveis o líquido apresenta aspecto límpido e incolor, como “água de rocha”, no entanto, em quadros infecciosos, ocorre o aumento de células imunológicas, causando turvação (GUIMARÃES et al., 2017).

Com tudo isso, o presente trabalho objetivou descrever os casos de meningite notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações no período de 2014 a 2019.

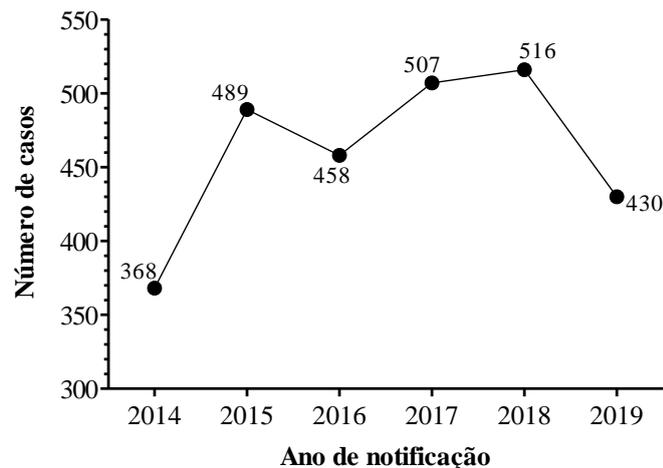
2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Os dados foram obtidos no banco oficial do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo foi elaborado de forma descritiva e explicativa com uma abordagem direta por meio da pesquisa bibliográfica, definida como qualitativa. Para o levantamento bibliográfico optou-se pelas plataformas Google Acadêmico (GOOGLE) - *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Ministério da Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: meningite; Infecção; SINAN. A coleta dos dados foi definida a partir da apuração do número de casos notificados durante cada ano, e o percentual da média estimada no período.

3 RESULTADOS

Foi observado um total de 2.768 notificações de meningite durante o período de 2014 a 2019 no Estado do Pará, com média de 461,33 casos ao ano. Os anos de 2014 e 2019 registram o menor número de casos com 368 e 430, respectivamente (Gráfico 1). Os municípios de Belém, Altamira e Santarém concentraram os maiores números de notificações no Estado. O mês de junho apresentou maior ocorrência de casos e o mês de dezembro o menor em todos os anos pesquisados.

Gráfico 1- Número de casos de meningite entre 2014 a 2019 no Estado do Pará.



Fonte: DATASUS/TABNET, 2019.

A distribuição dos casos quanto à faixa etária e o sexo mostra que os indivíduos do sexo masculino são os mais acometidos pela doença com faixa etária 20 a 29 anos, além disso, a faixa etária acima dos 70 anos foi a menos atingida pela doença (Tabela 1).

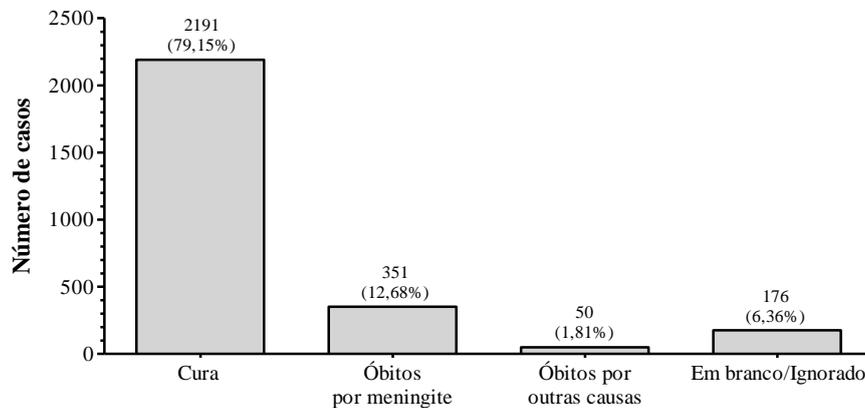
Tabela 1- Número de casos de acordo com o sexo e a faixa etária em pacientes diagnosticados com meningite entre 2014 a 2019 no Estado do Pará.

Característica epidemiológica	Nº de casos	%
Sexo		
Feminino	1149	41,51
Masculino	1619	58,49
Faixa etária (anos)		
<1	240	8,67
1-9	499	18,03
10-19	562	20,30
20-39	942	34,03
40-59	411	14,85
60-69	81	2,93
>70	31	1,12
Em branco/ignorado	02	0,07

Fonte: DATASUS/TABNET, 2019.

O desfecho dos casos de meningite registrados mostra que 79,15% dos pacientes evoluem para a cura, enquanto que 12,68% morrem em decorrência dos agravos provocados pela doença (Gráfico 2).

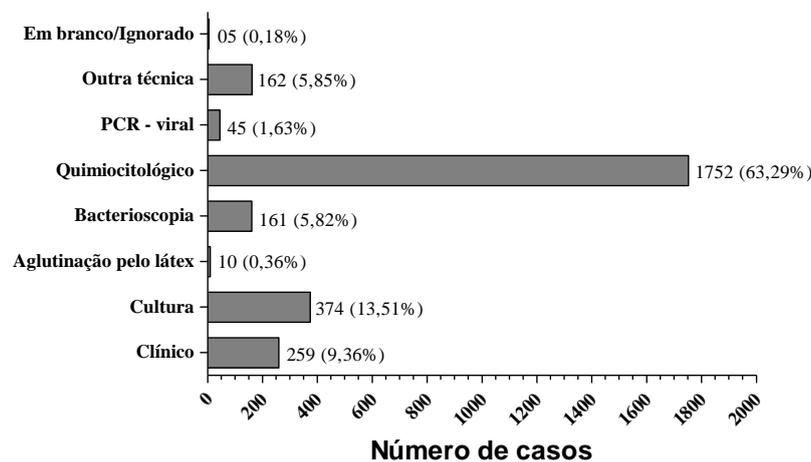
Gráfico 2 - Evolução dos casos notificados de meningite no Estado do Pará.



Fonte: DATASUS/TABNET, 2019.

Por fim, os dados mostram que o diagnóstico clínico isolado é utilizado em 9,36% dos casos. O método quimiocitológico foi o mais utilizado para a confirmação laboratorial da doença (63,29%), seguido pela cultura em 13,51% (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Diagnóstico clínico e laboratorial dos casos notificados de meningite no Estado do Pará.



Fonte: DATASUS/TABNET, 2019.

4 DISCUSSÃO

A distribuição de casos de meningite durante os anos de 2014 a 2019 conforme o gráfico 1, apresenta uma ocorrência mínima no ano de 2014 comparada com os anos de análise, essa redução possivelmente está relacionada a prevenção da doença por meio de

ações de saúde do estado, aplicadas pelas secretárias municipais e estaduais (DIAS et al., 2017). No entanto, pode ser reflexo da adequação gradativa das unidades de saúde para a notificação da doença. Em contrapartida, nota-se um aumento gradativo dos casos de meningite nos próximos anos devido ao crescimento territorial/populacional, climatização e subnotificação (CRUZ et al., 2018).

Observou-se durante os seis anos uma média de 461,33 casos no Estado, podendo ser relacionados ao desenvolvimento populacional, condições socioeconômicas, elevadas taxas de aglomeração no transporte público e local de trabalho, visto que estes fatores contribuem para as formas de transmissão da doença por meio da saliva, espirro ou tosse (GOUVÊA, 2018).

Além disso, o processo de urbanização na região contribui para a disseminação da meningite, pois o crescimento populacional desordenado nas cidades com a concentração de pessoas em pequenas áreas em condições de saneamento básico precário, baixa índice de informação, hábitos de higiene inadequados e a falta de saúde de qualidade para todos tem aumentado significativamente o número de casos de meningite por ser uma patologia do sistema respiratório e de fácil propagação (CRUZ et al., 2018).

Em relação a faixa etária, no estudo de Guimarães et al. (2017), crianças de 1 a 9 anos foram as mais acometidas pela doença com percentual de 17,89%, justificado pelo sistema imunológico imaturo destes indivíduos. Entretanto, no presente trabalho o grupo mais acometido pela doença foi o de 20 a 29 anos, isso pode ser explicado pela imunização em massa de crianças e adolescentes com a introdução da vacina meningocócica C conjugada pelo Programa Nacional de Imunização no Brasil em 2010 (DIAS et al., 2017; BRITO et al., 2019). Ademais, essa faixa etária é economicamente ativa, podendo estar exposta a aglomeração diária no transporte público e no ambiente de trabalho (BRITO et al., 2019).

A distribuição de casos não sazonal de meningite, ou seja, é uma enfermidade universal ocorrendo durante todo o ano independentemente das estações do ano (SOUSA, DANTAS, LIMEIRA, 2008). Contudo, o mês de junho o de maior incidência e o mês de dezembro o de menor. Este fato é justificado pelo mês de junho ser o de maior frequência de chuvas no Estado, o que favorece o processo de transmissão da doença, pela necessidade das residências e ambientes de trabalho manterem as portas e janelas fechadas, dificultando da circulação do ar (CRUZ et al., 2018).

5 CONCLUSÃO

Foi possível observar uma média anual alta de casos de meningite no Estado do Pará durante o período estudado. Os dados reforçam a necessidade de ações diferenciadas no contexto da doença no Estado, por meio da prevenção e estratégias na Atenção Básica a Saúde, uma vez que, a população mais afetada são as expostas a transmissão do patógeno em locais de maior aglomeração e com pouca informação higiênico-preventivas.

Vale ressaltar a importância do preenchimento da ficha de notificação compulsória por meio dos serviços de saúde a fim de fornecer aos órgãos competentes os casos da doença na região, o que embasa as ações de promoção, controle e proteção. Dessa forma, cabe aos setores governamentais investir na educação em saúde principalmente em comunidades mais carentes para minimizar o risco de transmissão da doença.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mario Marques. Meningites bacterianas. Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVEESC, v. 2, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3a. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

DA CRUZ, Cristiane Monteiro et al. Incidência de meningite relacionada às condições sazonais no município de Maceió entre 2007 e 2017. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 5, n. 1, p. 205, 2018.

DE BRITO, Renata Cristina Vieira et al. Análise epidemiológica da meningite no estado de Goiás.

DE SOUZA, João Victor Garcia; KRILOW, Cíntia; BAGATINI, Margarete Dulce. Caso de meningite meningocócica com meningococemia fulminante em jovem de 22 anos no interior de Santa Catarina, Brasil. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7414-7420, 2020.

DIAS, Fellipe Camargo Ferreira et al. Meningite: aspectos epidemiológicos da doença na região norte do Brasil. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 2, p. 46-49, 2017.

ERVATI, Milena Moreira; FERNANDES, Regina Célia de Souza. Fatores de risco para a Doença Meningocócica. Revista científica da FMC, Vol.3, nº2. Rio de Janeiro, 2008.

GOUVÊA, Morgana da Costa. Caracterização epidemiológica e diagnóstico da doença Meningocócica no Brasil, 2014-2017. 2018.

GUIMARÃES, Maressa Gomes Batista et al. Perfil epidemiológico dos casos confirmados de meningite em Ituiutaba-MG. 2017.

RABELO, Bruno et al. Aspectos microbiológicos e imunológicos da meningite meningocócica. Mostra Científica em Biomedicina, v. 1, n. 1, 2017.

SOUSA, Nadja Maria Nascimento; DANTAS, Renilson Targina; LIMEIRA, Rodrigo César. Influência de variáveis meteorológicas sobre a incidência do dengue, meningite e pneumonia em João Pessoa-PB. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 22, n. 2, p. 183-192, 2007.